

**HEMONCOSE EM OVINOS NECROPSIADOS ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2024  
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**

**GAZZOLA, K. E.<sup>[1]</sup>; ZIMPEL, A. V. <sup>[1]</sup>; NATEL, A.B. <sup>[1]</sup>; POGORZELSKI, M.E.<sup>[1]</sup>;  
BISSANI, E. A.<sup>[1]</sup>; SILVA, A.V.<sup>[1]</sup>; BENVEGNÚ, D. M. <sup>[2]</sup>; ELIAS, F. <sup>[2]</sup>**

O *Haemonchus contortus*, conhecido como causador da Hemoncose, é um parasita nematódeo hematófago. Este parasita é o principal causador de doenças parasitárias que acometem ruminantes, principalmente ovinos e caprinos. Geralmente encontrado no abomaso de poligástricos em fase adulta, medindo aproximadamente 1 a 2,5 cm de comprimento. Entre os sintomas mais comuns nos casos agudos há uma gastroenterite, ocasionada por lesões na mucosa digestiva, associando-se a perda sanguínea do organismo, disfunções na absorção dos nutrientes, diarreia líquida ou pastosa, que por vezes pode vir acompanhada de sangue e, conseqüentemente, a ocorrência de anemia. Enquanto na fase crônica há uma maior debilidade, pois há a ocorrência de um edema submandibular, que associado à gastrite ocasionada pelo nematódeo faz com que o animal não consiga se alimentar adequadamente, provocando uma diminuição significativa na produção de leite e carne, emagrecimento e anemia severa e posterior morte. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é avaliar os casos de hemoncose diagnosticados em ovinos submetidos a necropsia em um período de 10 anos no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. Desta forma, entre os anos de 2014 a 2024 foram realizadas 21 necropsias em ovinos, dentre esses, 8 animais foram diagnosticados com a verminose, com idades variando de 2 meses a 4 anos, sendo a maioria fêmeas. Os principais achados de necropsia foram, abomasite associada a presença do parasita *Haemonchus contortus*, que por vezes se estendia até o intestino causando uma enterite, além de anemia variando de moderada a acentuada, caracterizada por mucosas hipocoradas, edema submandibular, hidropericárdio, ascite e hidrotórax moderado. Diante disso, a prevalência da hemoncose foi de 38,85% em necropsias envolvendo ovinos na Universidade, demonstrando que essa doença se faz muito presente na criação ovina, principalmente quando esses animais se encontram em condições

desfavoráveis de manejo, como a superpopulação, alimentação inadequada ou com baixos teores de nutrientes, sem o devido controle sanitário necessário. Assim sendo, a necropsia aparece como uma ferramenta essencial para identificar e compreender os danos patológicos causados pela doença, como abomasite, enterite, ascite, anemia severa e outras consequências decorrentes da doença. A detecção precisa das lesões e sintomas clínicos associados permite a implementação de estratégias de manejo e controle mais eficazes, evidenciando a necessidade de melhorias nas práticas sanitárias e de manejo para reduzir a incidência e impacto da hemonose em rebanhos ovinos.

**Palavras-chave:** *Haemonchus contortus*; Verminoses em ovinos; Necropsia em ovinos; Lesões por *Haemonchus contortus*.

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias

**Origem:** Extensão

---

[1] Ketlin Eduarda Gazzola. Discente de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Ketlin.gazzola@estudante.uffs.edu.br

[1] Amália Vitória Zimpel. Discente de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Amalia.zimpel@estudante.uffs.edu.br.

[1] Arthur Barbosa Natel. Discente de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Arthur.natel@estudante.uffs.edu.br

[1] Maria Eduarda Pogorzelski. Discente de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. mariaduardapk@gmail.com

[1] Eduardo Augusto Bissani. Discente de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. eduardo.bissani@estudante.uffs.edu.br

[1] Ana Victória Silva. Discente de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. anav.silva@estudante.uffs.edu.br

[2] Dalila Moter Benvegnú. Docente do Curso de Nutrição e Ciências Biológicas. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza. dalila.benvegnu@uffs.edu.br.

[2] Fabiana Elias. Docente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza. Fabiana.elias@uffs.edu.br